



SOLENE TRÍDUO PASCAL - Ano XXXXX

SEXTA FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

19 de abril de 2019 - Ano C - Vermelho

“Tornou-se causa de salvação eterna para todos.”

RITO INICIAL

01. AMBIENTAÇÃO

Coment.: Irmãos e Irmãs, nesta liturgia, somos convidados a permanecer com a Virgem Maria e o Apóstolo João aos pés da cruz do Senhor, contemplando seu sacrifício salvífico. Adoremos o Crucificado, elevando nossa oração por toda a humanidade resgatada pelo seu sangue redentor. De coração contrito, iniciemos a celebração da Paixão do Senhor, em profundo silêncio.

(Simbolizando a total entrega de Cristo à vontade do Pai, o Presidente e ministros aproximam-se do altar, fazendo-lhe reverência e prostram-se ou ajoelham-se. Todos rezam, em silêncio, por alguns instantes. Em seguida, o Presidente dirige-se para o seu lugar, juntamente com os ministros e, de mãos unidas, reza, voltado para o povo)

02. Presid.: *(não diz “oremos”)* Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias, e santificai-nos pela vossa constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor. **Todos: Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Coment.: A Palavra de Deus nos apresenta a síntese da vida e ação de Jesus: Ele é o Servo que carrega os pecados da humanidade, o Rei universal que dá a vida e o único Sacerdote e Mediador entre Deus e a humanidade.

I LEITURA - Is 52,13-53,12

03. LEITURA DO LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

(Lecionário Dominical p. 786)

04. SALMO RESPONSORIAL – SI 30(31)

Ref.: **Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.**

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu Espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me vêem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

II LEITURA - Hb 4,14-16; 5,7-9

05. LEITURA DA CARTA AOS HEBREUS - Irmãos:

¹⁴Temos um sumo-sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos.

¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois Ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos, então, com confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, Àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que Ele sofreu. ⁹Mas, na consumação da sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. **PALAVRA DO SENHOR.**

LEITURA DA PAIXÃO - Jo 18,1-19,42

06. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Ref.: Nós devemos gloriar-nos na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nele está a salvação, vida e ressurreição.

1. Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

07. PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, SEGUNDO JOÃO

LEITOR 1: Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos.

LEITOR 2: Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegaram ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

PRESID.: “A quem procurais?”

LEITOR 1: Responderam:

POVO: “A Jesus, o Nazareno”.

LEITOR. 2: Ele disse:

PRESID.: “Sou eu”.

LEITOR. 1: Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra.

LEITOR. 2: De novo lhes perguntou:

PRESID.: “A quem procurais?”

LEITOR 1: Eles responderam:

POVO: “A Jesus, o Nazareno”.

LEITOR. 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

LEITOR 1: Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito:

PRESID.: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”.

LEITOR 2: Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro:

PRESID.: “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

LEITOR 1: Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

LEITOR 3: “É preferível que um só morra pelo povo”.

LEITOR 2: Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:

MULHER: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

LEITOR 1: Ele respondeu:

LEITOR 3: “Não”.

LEITOR 2: Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:

PRESID.: “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

LEITOR 1: Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

LEITOR 3: “É assim que respondes ao Sumo sacerdote?”

LEITOR 2: Respondeu-lhe Jesus:

PRESID.: “Se respondi mal, mostra em quê; mas se falei bem, por que me bates?”

LEITOR 1: Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

LEITOR 3: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

LEITOR 2: Pedro negou:

LEITOR 3: “Não!”

LEITOR 1: Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha disse:

LEITOR 3: “Será que não te vi no jardim com ele?”

LEITOR 2: Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

LEITOR 1: De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

LEITOR 3: “Que acusação apresentais contra este homem?”

LEITOR 2: Eles responderam:

POVO: “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

LEITOR 1: Pilatos disse:

LEITOR 3: “Tornai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

LEITOR 2: Os judeus lhe responderam:

POVO: “Nós não podemos condenar ninguém à morte”.

LEITOR 1: Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

LEITOR 3: “Tu és o rei dos judeus?”

LEITOR 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “Estás dizendo isto por ti mesmo ou outros te disseram isto de mim?”

LEITOR 1: Pilatos falou:

LEITOR 3: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

LEITOR 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

LEITOR 1: Pilatos disse a Jesus:

LEITOR 3: “Então, tu és rei?”

LEITOR 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

LEITOR. 1: Pilatos disse a Jesus:

LEITOR 3: “O que é a verdade?”

LEITOR 2: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

LEITOR 3: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

LEITOR 1: Então, começaram a gritar de novo:

POVO: “Este não, mas Barrabás!”

LEITOR 2: Barrabás era um bandido. Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e colocaram-se na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:

POVO: “Viva o rei dos judeus!”

LEITOR 1: E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

LEITOR 3: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

LEITOR 2: Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

LEITOR 3: “Eis o homem!”

LEITOR 1: Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

POVO: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

LEITOR 2: Pilatos respondeu:

LEITOR 3: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

LEITOR 1: Os judeus responderam:

POVO: “Nós temos uma Lei, e, segundo esta lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”.

LEITOR 2: Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais

medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

LEITOR 3: “De onde és tu?”

LEITOR 1: Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:

LEITOR 3: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para ter soltar e autoridade para te crucificar?”

LEITOR 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

LEITOR 1: Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

POVO: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”.

LEITOR 2: Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico Gábata”. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

LEITOR 3: “Eis o vosso rei!”

LEITOR 1: Eles, porém, gritavam:

POVO: “Fora! Fora! Crucifica-o!”

LEITOR 2: Pilatos disse:

LEITOR 3: “Hei de crucificar o vosso rei?”

LEITOR 1: Os sumos sacerdotes responderam:

POVO: “Não temos outro rei senão César”.

LEITOR 2: Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram.

LEITOR 1: Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio.

LEITOR 2: Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego.

LEITOR 1: Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

POVO: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o rei dos Judeus’”.

LEITOR 2: Pilatos respondeu:

LEITOR 3: “O que escrevi, está escrito”.

LEITOR 1: Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. Disseram então entre si: **POVO:** “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”.

LEITOR 2: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados.

LEITOR 1: Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

PRESID.: “Mulher, este é o teu filho”.

LEITOR 2: Depois disse ao discípulo:

PRESID.: “Esta é a tua mãe”.

LEITOR 1: Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

PRESID.: “Tenho sede”.

LEITOR 2: Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

PRESID.: “Tudo está consumado”.

LEITOR 1: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

LEITOR 2: Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz.

LEITOR 1: Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

LEITOR 2: Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E outra escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

LEITOR 1: Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido a Jesus de noite. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.

LEITOR 2: No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

PALAVRA DA SALVAÇÃO.

(Atenção: se for oportuno, faz-se breve homilia.)

08. ORAÇÃO UNIVERSAL.

Coment.: Neste dia em que a Igreja, em todo o mundo, se recolhe para contemplar e glorificar Jesus crucificado que, por sua morte, mereceu-nos a aliança definitiva com Deus, somos convidados a interceder pelas grandes necessidades eclesiais e sociais.

(Atenção: seguir as intenções da oração universal pelo Missal Romano pág. 255-260)

ADORAÇÃO DA CRUZ

09. ADORAÇÃO DA CRUZ

Coment.: Iniciamos agora a segunda parte de nossa celebração da Paixão do Senhor. É o momento da adoração da cruz. Adoramos Jesus Cristo crucificado, homem e Deus. Com este gesto, inserimo-nos no mais profundo mistério da fé: na cruz, Deus mostrou-nos a plenitude do seu amor, concedendo-nos, a preço de sangue, vida nova.

(Atenção: escolher a forma de apresentação da cruz no missal pág. 260-261. A antifona “Eis o lenho da cruz, da qual pendeu a salvação do mundo”, pode ser cantada. O povo responde: “Vinde, adoremos!”.)

10. ADORAÇÃO DA CRUZ I

1. Que te fiz, meu povo eleito? Dize em que te contristei! Que mais podia ter feito, em que foi que te faltei?

Ref.: Deus santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós!

2. Eu te fiz sair do Egito com maná te alimentei; Preparei-te bela terra, tua cruz para o teu rei.

3. Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim; Águas doces eu te dava, foste amargo até o fim!

4. Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei; Tu porém me flagelaste, entregaste o próprio rei!

5. Eu te fiz sair do Egito, afoguei o Faraó; Aos teus sumos sacerdotes entregaste-me sem dó!

6. Eu te abri o mar Vermelho, tu me abriste o coração; A Pilatos me levaste, eu levei-te pela mão!

7. Pus maná no teu deserto, teu ódio me flagelou; fiz da pedra correr água, o teu fel me saturou!

8. Cananeus por ti batera, bateu-me uma cana à toa; dei-te cetro e realeza, tu, de espinhos a coroa!

9. Só na cruz tu me exaltaste, quando em tudo te exautei; por que à morte me entregaste? Em que foi que eu te faltei?

11. ADORAÇÃO DA CRUZ II

1. A cruz, sinal de salvação, loucura do cristão, vem para redimir.

Ref.: Senhor Jesus, envia a luz, aclara o dia, irradia a vida aqui. (bis)

2. A cruz, memória do passado, ternura no presente, projeta a missão.

3. A cruz, missão comprometida, unindo fé e vida no amor contemplação.

4. A cruz, sinal de esperança, é vida e faz lembrança, traz a ressurreição.

RITO DA COMUNHÃO

12. RITO DA COMUNHÃO

Coment.: Agora, o altar será preparado para a comunhão. Segundo uma tradição muito antiga, hoje e amanhã, a Igreja não celebra a missa em nenhum lugar do mundo. Nós, porém, vamos comungar as hóstias consagradas na missa de ontem. A comunhão na Eucaristia, que é o corpo e o sangue do Senhor, exige nossa comunhão com todos os irmãos, sem excluir ninguém.

Presid.: Pai Nosso... (MR p. 267)

Presid.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

Todos: **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

(omite-se a oração da paz)

Presid.: Felizes os convidados para a ceia do senhor! Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: **Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a).**

13. CANTO DE COMUNHÃO I

1. Teu amor vai além da medida, se a medida é o meu próprio pensar. O teu sonho é partilha e convida todo ser a saber partilhar.

Ref.: Teu amor é de Pai e de Filho, sem limite, é de eterno vigor; é de Espírito Santo teu brilho, é total comunhão teu amor!

2. Teu amor vai além da medida, se a medida é o que posso fazer. O universo confirma que a vida é o sublime destino do ser.

3. Teu amor vai além da medida, se a medida é o que posso dizer. Minha voz é tão frágil, partida, só tua voz é que ensina a viver.

4. Teu amor vai além da medida, se a medida é o que sei merecer. Meu sustento, razão, minha vida, só tuas mãos é que podem manter.

5. Teu amor vai além da medida, se a medida é meu próprio querer. Quero a paz nesta terra sofrida, e tu queres o céu estender.

14. CANTO DE COMUNHÃO II

Ref.: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado!"

2. Vós sereis os meus amigos se seguides meu preceito: "Amai-vos..."

3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: "Amai-vos..."

4. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos..."

5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: "Amai-vos..."

6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: "Amai-vos..."

15. DEPOIS DA COMUNHÃO

Presid. Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor

16. ORAÇÃO SOBRE O POVO

Sem traçar o sinal da cruz, o presidente estende as mãos sobre o povo e diz:

Presid.: Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

17. FINAL *(Todos se retiram em silêncio. O altar é oportunamente desnudado).*

"As chagas de Jesus Cristo ferem os corações mais duros e aquecem as almas mais frias."